

DIAGNÓSTICO CLÍNICO E HISTOPATOLÓGICO DE NEOPLASMAS CUTÂNEOS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NA ROTINA CLÍNICA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVIÇOSA¹

Márcia Suelen Bento², Marcelo Oliveira Chamelete³,
Waleska Ferreira De Melo Dantas⁴

Resumo: *O estudo das neoplasias cutâneas em cães e gatos tem grande importância devido a sua crescente ocorrência. Este trabalho teve como objetivo avaliar a ocorrência das neoplasias cutâneas em cães e gatos atendidos na rotina da Clínica Médica do Hospital Veterinário da UNIVIÇOSA e realizar o exame histopatológico dessas com o intuito de um diagnóstico preciso, a fim de escolher uma terapia adequada de acordo com cada caso. As amostras foram coletadas de acordo com os procedimentos de rotina do Hospital Veterinário da UNIVIÇOSA e as análises foram realizadas no Laboratório de Patologia Animal (histopatologia) da instituição. Os animais que apresentaram tumores cutâneos foram no total de 31, no período de julho de 2012 a maio de 2013, mas como alguns desses animais possuíam mais de um tumor, totalizou-se 38 tumores, nos quais quatro desses eram não neoplásicos. A neoplasia mais encontrada foi o lipoma, seguido do carcinoma de células escamosas e o mastocitoma. As fêmeas foram as mais acometidas e as neoplasias malignas ocorreram com maior frequência.*

Palavras-chave: *dermatologia, dermatopatias, oncologia, pele.*

Introdução

As neoplasias cutâneas constituem as mais comuns nos cães, responsável por aproximadamente 30% de todos os tumores e em gatos essa porcentagem é de aproximadamente 20% sendo o segundo local de origem mais comum (PETERSON e COUTO, 2003). Por ter grande incidência, as neoplasias cutâneas

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor.

²Graduando em Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: marcia.suelen@hotmail.com

³Professor do curso de Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: celloaero@hotmail.com

⁴Professora do curso de Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: wafedantas@yahoo.com.br

vêm sendo estudadas constantemente, fazendo com que a dermatologia e a oncologia fiquem dentro das especialidades veterinárias que mais se destacam na rotina da Clínica Médica.

A pele é um órgão extenso e de fácil visualização para o proprietário. Acredita-se que, entre 20% e 75% dos atendimentos veterinários realizados em clínicas e hospitais estejam relacionados a problemas dermatológicos (SCOTT *et al.*, 2001).

Diante desses dados, torna-se importante o aperfeiçoamento, rapidez e eficácia do diagnóstico de neoplasias cutâneas, a fim de se preconizar uma terapêutica precoce para obtenção de melhores prognósticos para o paciente.

Material e Métodos

Este trabalho foi desenvolvido de acordo com as normas do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA) e do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – UNIVIÇOSA/ESUV, sob número de protocolo 0003/2012-1, e todos os procedimentos foram supervisionados pela professora responsável Dra. Waleska de Melo Ferreira Dantas CRMV- MG 5.317.

Foram utilizados 31 animais atendidos na rotina clínica do Hospital Veterinário UNIVIÇOSA durante o período de julho de 2012 a maio de 2013, com diagnóstico clínico de tumores cutâneos.

Os pacientes com diagnóstico clínico de neoplasia cutânea eram encaminhados ao setor de cirurgia após avaliação clínica e laboratorial, onde foram classificados quanto ao risco cirúrgico para a remoção do tumor por meio de biopsia incisional ou excisional, de acordo com cada caso. Em todos os atendimentos, os pacientes eram acompanhados pelo professor responsável do setor de clínica de cães e gatos.

As análises laboratoriais foram realizadas no Laboratório de Patologia Animal (histopatologia) do Hospital Veterinário da UNIVIÇOSA, de acordo com o processo de preparação das lâminas padrão deste laboratório. Em seguida, as lâminas processadas foram avaliadas pelo professor responsável do

setor que, posteriormente, apresentava o diagnóstico histopatológico definitivo da neoplasia. Foi empregada a estatística descritiva, avaliando a frequência da apresentação das neoplasias, quanto à origem, tipo neoplásico, espécie, idade e sexo.

Resultados e Discussão

Foram avaliados 31 animais atendidos na rotina clínica do Hospital Veterinário UNIVIÇOSA com o diagnóstico de tumores cutâneos, tanto neoplásicos quanto não neoplásicos. Todavia, os tumores de mama não foram incluídos neste estudo. Em todos os pacientes atendidos no período referente ao estudo, foram diagnosticados 38 tumores cutâneos em cães e gatos. Dos 31 animais, quatro apresentavam dois tipos de tumores (totalizando oito) e um apresentava quatro tipos de tumores (totalizando quatro) e 26 tinham apenas um tipo de tumor, havendo assim um maior número de tumores do que animais, concordando com o estudo realizado por Souza et al (2006).

Deste total, 10,52% dos tumores eram não neoplásicos e 89,47% eram neoplásicos, demonstrando resultados semelhantes ao estudo realizado por Spader et al. (2001), Souza et al. (2006) e Bellei et al. (2006), que também encontraram maior prevalência de tumores neoplásicos em cães e gatos, reforçando a importância do estudo da dermatologia e oncologia veterinária, visando o bem estar e qualidade de vida dos pacientes.

Durante a avaliação das fichas clínicas, foi observado que 70,96% dos animais eram fêmeas e 29,03% eram machos, considerando as duas espécies em estudo, corroborando com os achados de Scott et al. (2001) e Spader et al. (2007). Entretanto, Meirelles et al. (2010), obtiveram resultados inversos a esse estudo, onde descreveram maior incidência em machos do que fêmeas. Em relação à espécie os cães foram os mais afetados, correspondendo a 96,77% dos animais, demonstrando resultados semelhantes a Scott et al. (2001) e Conceição e Santos (2001).

A idade média de apresentação de neoplasias cutâneas em cães e gatos do presente estudo foi de 8,7 anos, diferindo dos reportados por Scott et al. (2001) e Meirelles et al. (2010), que obtiveram uma idade média menor, representada por 7,6 anos.

Quanto à origem os tumores foram classificados em neoplasias de células redondas, epiteliais, mesenquimais e não neoplásicos. As neoplasias epiteliais e mesenquimais tiveram a mesma ocorrência de 34,21% cada. Os de células redondas foram responsáveis por 21,05% das neoplasias encontradas e os tumores não neoplásicos corresponderam a 10,52%. Sendo assim, as neoplasias que mais ocorreram foram as epiteliais e mesenquimais, seguidos das neoplasias de células redondas e tumores não neoplásicos. Francisco *et al.* (2008) citaram em seu trabalho que histologicamente as neoplasias epiteliais ocorrem em maior frequência do que as mesenquimais, o que difere deste trabalho, onde o total de neoplasias epiteliais e mesenquimais são iguais. Entretanto, estes mesmos autores relataram que as neoplasias mesenquimais e epiteliais são mais frequentes do que as neoplasias de células redondas, concordando com o presente estudo.

Do total de 89,47% neoplasias encontradas, 47,05% foram benignos e 52,94% malignos, evidenciando a prevalência das neoplasias malignas, diferentemente de Souza *et al.* (2006) e Bellei *et al.* (2006) que encontraram maior prevalência de neoplasias benignas do que malignas, mas nos dados de Meirelles *et al.* (2010) houve maior número de neoplasias malignas do que benignas.

Quinze tipos diferentes de neoplasias foram diagnosticados (Tabela 1). Segundo o presente estudo as neoplasias cutâneas mais encontradas foram respectivamente: lipoma, carcinoma de células escamosas, mastocitoma, papiloma, sarcoma anaplásico, tumor venéreo transmissível, adenoma tarsal, melanoma, carcinoma anaplásico, linfoma, fibroma e epitelioma. Entretanto, os casos relatados por Scott *et al.* (2001) corroboram com os achados desse estudo, em relação ao lipoma e mastocitoma em cães. Porém, diferem quanto aos achados de carcinoma de células escamosas que foi encontrado em cães no presente ensaio, sendo demonstrado por eles com alta incidência em gatos. Rodaski e Werner (2009) também relataram alta incidência de mastocitoma, lipoma e carcinoma de células escamosas em cães.

Tabela 1: Relação de porcentagem e valores absolutos de tumores neoplásicos e não neoplásicos, diagnosticados em cães e gatos, atendidos no Hospital Veterinário da UNIVIÇOSA/ESUV, no período de julho de 2012 a maio de 2013.

Tumores	Porcentagem	Número absoluto
Adenoma tarsal	5,26%	2
Carcinoma anaplásico	2,63%	1
Carcinoma de células escamosas	18,42%	7
Cisto sebáceo	5,26%	2
Epitelioma	2,63%	1
Fibroma	2,63%	1
Hemangioma	2,63%	1
Hipersensibilidade	5,26%	2
Linfoma	2,63%	1
Lipoma	23,68%	9
Mastocitoma	10,52%	4
Melanoma de grau II	2,63%	1
Papiloma	5,26%	2
Sarcoma anaplásico	5,26%	2
Tumor venéreo transmissível	5,26%	2
Total	100%	38

Conclusões

Baseando-se nos achados deste estudo, pode-se concluir que:

1. Os cães são mais acometidos por tumores cutâneos que os gatos;

2. As neoplasias malignas ocorrem em maior número e as fêmeas são mais acometidas que os machos;
3. A neoplasia que ocorreu em maior frequência foi lipoma;
4. As avaliações dos aspectos epidemiológicos, baseadas na compreensão do comportamento biológico e com o auxílio dos diagnósticos laboratoriais, envolvendo a citologia e histopatologia das neoplasias, são fundamentais para direcionar a pesquisa por fatores carcinogênicos e novos tratamentos, melhorando a saúde dos pacientes e prolongando o seu tempo de vida.

Referências Bibliográficas

BELLEI, M. H. M., et al. Prevalência de neoplasias cutâneas diagnosticadas em caninos no estado de Santa Catarina, Brasil, no período entre 1998 e 2002. **Revista Ciência Agroveterinária**, vol 5, n.1 p. 73-79, 2006.

CONCEIÇÃO L. G e SANTOS R. L. Sistema tegumentar. In: SANTOS R. L e ALESSI A. C. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Roca, Cap.7. p. 423-524, 2011.

FRANCISCO, M. C., et al. Estudo Comparativo de Neoplasias Cutâneas em Cães e Gatos atendidos no Hospital Veterinário da Famed – Garça – SP no Período de 2003 A 2007. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. São Paulo, n. 10, Ano VI, jan. 2008.

MEIRELLES, A. E. W. B., et al. Prevalência de neoplasmas cutâneos em cães da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS: 1.017 casos (2002-2007). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, n. 11, p. 968-973, 2010.

PETERSON, L. C.; COUTO, C. J. In: BIRCHARD, J. S.; SHERDING, G. **Clínica de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2003. p. 251-260.

RODASKI, S. e WERNER, J. Neoplasias de Pele. In: DALECK, R. C.; NARDI B. A.; RODASKI S. **Oncologia em cães e gatos**. 1ed. São Paulo: ROCA, 2009. p. 254-279.

SPADER, M. B. et al. Estudo Retrospectivo de Neoplasmas Diagnosticados Durante o Período de 2002 a 2006. In: **XVI Congresso de Iniciação Científica Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel**, Pelotas, RS. Novembro, 2007.

SCOTT, D.W. et al., Muller & Kirk - **Dermatologia dos pequenos animais**. 6ed. Philadelphia: Saunders, 2001. 1528 p.

SOUZA T.M. **Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães**. Dissertação de Mestrado em Patologia Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS.2006. 280 p.

SOUZA V. T. F.; Paraguassu A. A.; Moreira E. L. T. C. Ocorrência de neoplasias em cães na cidade de Salvador, Bahia (achados de biópsias). **Revista Brasil Saúde Produção Animal**,v. 2, n.2. p. 53-58, 2001.

